



A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DENTRO DA ENFERMARIA CANGURU DE UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE SANTA CATARINA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

GABRIELA DUARTE FERREIRA

Psicóloga Especialista em Saúde da Mulher e da Criança. Maternidade Darcy Vargas. Joinville, Santa Catarina. ferreiraduartegabriela@gmail.com.

MARIANA TAMARA DA SILVA BATISTA

Psicóloga Residente Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança. Maternidade Darcy Vargas. Joinville, Santa Catarina. marianabatistapsi@gmail.com

RHAQUEL MACIEL GOULART DE OLIVEIRA BERTEMES

Psicóloga Residente Multiprofissional em Saúde da Mulher e da Criança. Maternidade Darcy Vargas. Joinville, Santa Catarina. rhabertemes@gmail.com

INTRODUÇÃO

Entende-se como recém-nascido prematuro aquele que nasce antes de completar 37 semanas gestacionais (World Health Organization, 2012). Após o parto existe um período sensível quando as trocas íntimas entre a mãe e o recém-nascido são facilitadoras do ajuste da díade em termos de vinculação afetiva.

Diante da realidade da prematuridade, surgiu na Colômbia, em 1979, o Método Canguru (MC). O Método Mãe Canguru foi criado pelos Doutores Edgar Sanabria Rey e Héctor Martínez Gomes, em resposta ao elevado índice de mortalidade entre os recém-nascidos prematuros. Esse método implica a colocação do bebê diretamente no colo da mãe em contato pele a pele. Esse tipo de contato é a chave para essa intervenção, uma vez que as mães colocam seus bebês contra seus seios na tentativa de mantê-los aquecidos. A postura vertical previne o refluxo e aspiração pulmonar como também favorece a formação do vínculo afetivo devido ao contato prolongado (Charpak & Ruiz-Pelaéz, 2006).

O modelo está implantado no Brasil desde 1990, com o objetivo de qualificar a assistência ao recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso, sobretudo acerca da humanização ao bebê e sua família. A humanização nos serviços de saúde surge como política transversal, tratando-se de um construto coletivo que engloba gestão participativa e cogestão por meio da



valorização nos processos de produção de saúde, com resultados que provocam mudança na cultura de atenção dos usuários e da gestão dos processos de trabalho.

O MC traz contribuições para a humanização no serviço por não separar os pais do seu bebê, principalmente da sua mãe. A permanência do contato com os pais auxilia na superação da crise acarretada pelo nascimento prematuro e do longo período de internação ao promover uma experiência singular e gratificante para a família envolvida (Sales et al., 2018).

O Brasil foi o primeiro país a adotar o Método Mãe Canguru como política pública de saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 2000 (Veras & Traverso-Yépez, 2011). Este método tem como conceitos básicos o acolhimento, cuidado e vínculo envolvendo a família de forma ampliada (Medeiros, 2022).

Está dividido em etapas, sendo a primeira aplicação do método no pré-natal das gestações que apresentam uma necessidade de cuidados especializados, devido ao risco para um parto prematuro ou nascimento de um recém nascido de baixo peso (Brasil, 2017). A segunda etapa é executada na unidade de cuidados intermediários canguru (Enfermaria Canguru) com cuidados ao bebê com peso mínimo de 1.250g, e a terceira etapa, determinada aos RN's prematuros baixo peso que sairão de alta hospitalar e precisarão de acompanhamento compartilhado entre equipe hospitalar ambulatorial e atenção primária à saúde (BRASIL, 2017).

Neste contexto, a atuação da psicologia na Enfermaria Canguru torna-se essencial para apoiar emocionalmente as mães e suas famílias, promover o fortalecimento do vínculo mãe-bebê e colaborar para a construção de uma parentalidade mais segura. A escuta qualificada, o acolhimento das demandas emocionais e o acompanhamento contínuo são pilares que sustentam esse trabalho, especialmente diante das vulnerabilidades que envolvem a prematuridade.

O presente texto tem como objetivo relatar a dinâmica do acompanhamento psicológico realizado durante a segunda etapa do método canguru, com mães que já estão na Enfermaria Canguru. Com ênfase na importância do acompanhamento diário, nas temáticas abordadas nas escutas e nas contribuições do psicólogo para o cuidado humanizado e integral das mães, bebês e famílias.



MÉTODO

Os atendimentos psicológicos na Enfermaria Canguru ocorrem de forma cotidiana, considerando tanto as demandas espontâneas das mães quanto às indicações da equipe multiprofissional.

As escutas são, em sua maioria, realizadas à beira-leito dentro da Enfermaria Canguru, mas também podem ocorrer em espaços reservados, conforme a disponibilidade emocional da puérpera e as necessidades clínicas do momento.

O acompanhamento diário permite que o vínculo terapêutico seja construído de forma gradual, respeitando o tempo subjetivo de cada mãe. A presença constante do psicólogo contribui para o reconhecimento e validação dos sentimentos vivenciados durante a internação, como medo, insegurança, ansiedade, culpa, ambivalência frente à maternidade, especialmente quando se trata de gestações não planejadas ou de difícil aceitação, assim como podem ser abordadas as angústias referentes às internações, muitas vezes, prolongadas, bem como expectativas de alta hospitalar.

Entre os principais temas elencados nas escutas, destacam-se: o impacto emocional da prematuridade e da internação; a construção do vínculo e a aprendizagem dos cuidados com o bebê; sobrecarga física e emocional da internação hospitalar; e a preparação emocional para a alta hospitalar e os cuidados em casa.

Além das escutas individuais, o psicólogo participa das reuniões clínicas, conhecidas como "round", contribuindo com informações relevantes para o planejamento do cuidado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O acompanhamento psicológico dentro da Enfermaria Canguru é feito diariamente, o qual auxilia e permite a identificação precoce de sofrimento emocional, bem como, situações/problemas que podem impactar a saúde mental materna.

Muitas genitoras apresentavam sofrimento emocional associado à prematuridade, internação prolongada e à ruptura das expectativas em relação ao nascimento. Por meio de uma escuta empática e intervenções, é possível ajudá-las a reconhecer seus sentimentos, nomear angústias, prevenir desfechos emocionais mais graves, se aproximar afetivamente da criança, e também promover uma experiência humanizada durante o período de internação do RN.



Essas mães acompanhadas demonstram, ao longo dos dias, maior confiança no cuidado com o bebê, desenvolvimento da autonomia nos cuidados, entendimento sobre as questões emocionais presentes e o fortalecimento do vínculo afetivo com o bebê.

Além disso, a presença do psicólogo no trabalho multiprofissional oferecido aos recém-nascidos e suas famílias, possibilita uma abordagem mais sensível às questões subjetivas e sociais das famílias, auxiliando na construção de planos de cuidado mais completos, que consideram as condições emocionais da mãe e a rede de apoio disponível, impactando na redução do risco de reinternações e promovendo continuidade do cuidado em domicílio à díade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação psicológica na Enfermaria Canguru configura-se como um eixo fundamental na promoção de uma atenção integral e humanizada à díade mãe-bebê no contexto da prematuridade.

A atuação do psicólogo vai muito além da escuta individual por meio de uma escuta qualificada, promove o acolhimento das angústias maternas, viabiliza a identificação precoce de manifestações de sofrimento psíquico, além de auxiliar na construção e fortalecimento do vínculo entre RN e genitora, favorecendo a promoção da saúde mental e à preparação da família para o retorno ao ambiente domiciliar.

O trabalho interdisciplinar, somado à sensibilidade clínica da psicologia, amplia a qualidade da assistência e contribui para uma vivência mais humanizada e respeitosa nesse momento tão delicado.

Esse percurso reforça a importância de olhar para cada mãe e cada bebê de forma singular, compreendendo que o cuidado emocional também é parte essencial do cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. (2017). *Atenção humanizada ao recém-nascido: Método canguru - Manual técnico* (3ª ed.). Brasília, DF: Secretaria de Atenção à Saúde.
- Charpak, N., & Ruiz-Peláez, J. G. (2006). Resistance to implementing Kangaroo Mother Care in developing countries, and proposed solutions. *Acta Paediatrica*, 95(5), 529-534.
- World Health Organization. (2012). *Born too soon: The global action report on preterm birth* (C. P. Howson, M. V. Kinney, & J. E. Lawn, Eds.). Geneva, Switzerland: WHO Press.



Ferrari, A. G., Cherer, E. D. Q., & Piccininni, C. A. (2017). Aspectos subjetivos da amamentação e desmame: Evidências em três casos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(3), 1-8.

Medeiros, C. V. M. O. (2022). *Reflexões de uma acadêmica de enfermagem sobre a vivência enquanto mãe de prematuro no método canguru: relato de experiência* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, PB.

Sales, I. M. M., Santos, J. D. M., Rocha, S. S., Filho, A. C. A. A., & Carvalho, N. A. R. (2018). Sentimentos de mães na unidade canguru e as estratégias de suporte dos profissionais de enfermagem. *Revista Cuidarte*, 9(3), 2413-2422.

Veras, R. M., & Traverso-Yépez, M. A. (2011). O cotidiano institucional do método mãe canguru na perspectiva dos profissionais de saúde. *Psicologia & Sociedade*, 23(2), 253-262.

DESCRITORES: Psicologia, recém-nascido prematuro, método canguru, acolhimento